



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIS. NATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 15500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1892

### Eleição Municipal

São hoje chamados novamente os eleitores d'este concelho ao exercicio dos seus direitos constitucionaes.

Ainda, ha quinze dias, por occasião da eleição de deputado se pronunciaram elles abertamente pelo partido progressista e dar-lhe-hão hoje nova demonstração de apoio, votando a lista completa que o nosso partido apresenta para a maioria e minoria da futura vereação.

Os nomes que o partido progressista indica ao suffragio dos cidadãos d'este concelho são respeitabilissimos e dignos do apoio caloroso e entusiastico de quantos se interessam pela prosperidade da nossa terra.

Proprietarios importantissimos todos elles independentes, honestos illustrados, offerecem as maximas garantias de zelo e dedicação pelos interesses municipaes.

Partidarios provados, com uma larga folha de serviços politicos, honesta e desinteressadamente prestados, todos elles são merecedores da estima, da dedicação da confiança dos nossos correligionarios.

Votar n'elles não é só um dever partidario é uma obrigação civica um serviço ao concelho.

### Escola pratica de agricultura

Transcrevemos do nosso collega *Semana* o seguinte artigo, que se refere a um melhoramento de subida importancia:

Realisou-se na tarde de quinta-feira passada a inauguração dos trabalhos do campo e de aulas d'aquella escola official, es-

tabelecida na Quinta das Cruzes, da freguezia de Moreira, sob a intelligente direcção do sr. Manoel do Carmo Rodrigues de Moraes, distinctissimo agronomo chefe do seccão da Direcção de Agricultura.

Assistiram a esse acto, a convite de sua exc.<sup>a</sup>, que foi para com todos de uma enxcedível amabilidade, os ex.<sup>mos</sup> condes de Calheiros, e os srs. José d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, administrador do concelho, dr. João do Nascimento e José Antunes da Silva Faria, Placido P. d'Araujo e Agostinho de Mello, vice-presidente e vereadores da camara municipal, rev.<sup>o</sup> alcade da freguezia, dr. Joaquim dos Reis, João Rodrigues de Moraes, Domingos Tarozo, Casimiro Pereira, Joaquim Barretto, professor official da Cabação, e outros, cujos nomes nos não occorrem.

Começou-se pela visita ás installações que já ali existem, em que é para notar-se principalmente o acceio a disposição das coisas, tudo isso revolador do louvavel empenho e alta competencia do illustro director, que preside aos trabalhos d'esse utilissimo estabelecimento agricola, devido á sua iniciativa, esforços e muita dedicação.

Na primeira — a da manteiga — descreveu o sr. Moraes o fabrico d'este producto e comparou a sua singela fabrica, que é uma perfeição ao lado do que por ali se observa, com as fabricas em que se usam as machinas mais aperfeiçoadas, declarando porém, que estas já pertencem ás empresas industriaes e elle queria, pelo menos de principio, dar o exemplo proveitoso do que cada proprietario podia ter em sua casa.

No salão do celloiro, que é circundado por um espiguiro, havia uma pequena mas curiosa exposição de productos da Quinta, offerecendo-se á observação dos visitantes productos novos, isto é, que não são de uso fabricar-se n'esta região, — productos da região, melhorados pela selecção das sementes e productos que não é costume fabricar n'esta epocha e que mesmo se supunha não haver.

Nos productos novos apreciámos conservas de cenoura, feijão e pimentão, em nada inferiores aos estrangeiros, — peras e legos secos, que não cedem em qualidade, especialmente aquellas, ao que apparece de melhor no mercado.

A par d'estes productos, inteiramente novos entre nós mas que podem constituir, principalmente as conservas em vinagre e as fructas seccas, um ramo importante de commercio, vimos ali amostras de feijão de diversas qualidades, e comparando o que eram o anno passado com o que são na ultima colheita, notamos n'estes uma grande superioridade, sem para este resultado serem precisos extraordinarios esforços, bastando a selecção ou escolha das sementes, o que se pôde conseguir, para melhoria dos productos até á sua maxima perfeição, com um cuidado presistente por parte do cultivador.

Com referencia aos que não são d'esta epocha, appareceu na interessante exposição uma amostra de ervilhas de descascar, tão frescas e cheias de grão como se estivessemos no mez de maio.

Explicou o sr. Moraes, que bem sabia que o mercado da localidade lhe não pagava os esforços a localizar para obter este producto; mas esperava dar-lhe saída para o Porto, ou fazer conserva que escusamos importar, podendo tudo isto ser origem da implantação da industria das conservas entre nós.

Passando á installação das adegas e la-

gares, vimos estes dispostos de fórma, que o mosto passa por tubos directamente para os toneis, que lhe ficam em plano inferior, dispensando-se assim a despesa de transporte, o braço do homem e evitando, o que mais é, a perda do espirito do vinho ou alcohol, bem como evitando a azedia pela excessiva oxidação ou arejamento da massa vinaria.

No que toca a animaes reproductores apenas existe ali um casal de suinos inglezes, raça Jorkshire, grandes e bem proporcionados, de uma bella estampa, mas velhos de mais para o fim a que se destinam.

Pena é que a escola esteja tão pobre de reproductores de raças pecuarias e ainda menos servida no que respeita a machinas.

No contracto celebrado com o governo o sr. Moraes obrigou-se a prestar casas para alojamento de animaes e machinas; as casas estão promptas ou em via de conclusão, e as machinas por certo chegarão brevemente, por isso que estão a começar os trabalhos do novo anno agricola e as ha de sobreccellente nas outras escolas do paiz.

Feita esta visita, que deixou a todos tão bem impressionados, passou-se para a casa das aulas, onde o sr. Moraes, primeiramente, agradeceu aos srs. presidente, vice presidente e vereadores da camara, administrador do concelho, rev.<sup>o</sup> parochi, representantes da imprensa local e mais pessoas presentes o seu comparecimento ao acto insuravel da Escola pratica de agricultura e apresentou os professores que têm de auxiliá-lo, os srs. Joaquim Ferreira, regente agricola diplomado pela escola pratica central de agricultura de Coimbra, e Cerqueira Rego, professor official da escola elemental de Estorãos, e bem assim quatorze escolares. Depois, em uma allucção muito clara e erudita, disse o desvelado agronomo, entre outras coisas, que confiava na boa vontade e empenho de mestres e discipulos para coroar de bons resultados a empresa, que fundara, porque estes já não eram crianças, mas homens responsaveis, trabalhadores da quinta, operarios e filhos familias, que bem sabiam que não iam ali precurar descobrir nem apreciar pela sciencia os segredos da natureza, mas que nem por isso deixariam de ser muito uteis ao paiz e á humanidade, sabendo manejar as machinas e realizar as operações, que são a realidade util aos descobrimentos dos sabios; terminando por declarar, que não apresentava, nem podia apresentar em cinco mezes decorridos depois de assignado o seu contracto, uma escola montada com todas os requisitos, e que pela sua parte supria a todas as necessidades da casa do proprietario particular e esperava que o governo lhe forneceria elementos para demonstrações comparativas da escola.

Em seguida os srs. dr. Nascimento, conde de Calheiros, Abreu Coutinho e dr. Reis usaram da palavra, congratulando-se pela inauguração de um estabelecimento, que era o inicio de uma nova era de progresso e riquezas para o concelho e consagrando ao nosso illustre patricio phrases do mais alto e merecido elogio.

E assim findou essa festa, modesta sim mas eloquentissima pela sua significação e resultados que d'ella devem promanar.

Dando, pois, aos nossos leitores a resenha que ali fica e lhe deviamos pelo nosso cargo de chronista, resta-nos agradecer ao distincto director da escola, ao nosso velho amigo, a honra recebida com o convite que nos endereçou.

### Accão fidalga

Do nosso collega *Correspondencia do Norte* transcrevemos o seu artigo editorial d'um dos numeros passados:

«Clama-se para ahi que a politica é vasa, onde se depositam asquerosas fezes. Não o contestaremos em absoluto.

Ha, em verdade, na politica muita perfidia manifesta que revolta, muitos absessos de ruim caracter que só a ferro podem ser extirpados. Ha n'ella ambiciosos que sem titulo authentico de seus merecimentos tentam impôr-se á torrente do hom' senso, inlaticaveis trabalhadores que só trabalham no seu engrandecimento. Ha quelli se convenceu que um partido, ou um grupo politico, é sindicato para explorar, á custa da nação e do decoro proprio, o campo onde assentou vida e d'onde quer arrancar factos benesses. Ha tudo isto e ha muito mais n'essa vasa immunda que se chama politica portugueza.

Mas ao lado de tanta asquerosidade ha virtudes patrioticas e virtudes partidarias que com ella formam sublimes contrastes em que a alma se compraz.

Factos recentes, passados bem junto de nós, vieram formar um d'esses contrastes que, para em todo o tempo constar, aqui o archivámos.

O sr. Visconde de Pindella havia sido indicado pelo chefe superior do partido progressista para candidato a deputado por este circulo nas ultimas eleições. A commissão executiva do centro eleitoral progressista de Braga votou por unanimidade em sua sessão de 3 do mez corrente a sábia indicação do seu honrado chefe. Houve, porém, um indisciplinado que se revoltou contra a indicação do chefe e contra a votação unanime da commissão delegada do centro eleitoral, e protestou que se faria eleger em opposição ao candidato do partido progressista. O nobre Visconde, para evitar o escandalo d'uma lucta entre elle e o irrequitto que se appellidava de seu correligionario, desistiu da sua candidatura. A sua desistencia muito o illustrou e ennobrecceu.

Mas um traço ainda mais luminoso foi lançado depois pelo sr. Visconde da Torre n'este quadro de vigorosos contrastes em que o claro de virtudes partidarias realça junto das sombras esbatidas da negra torpeza da revolta. O Visconde da Torre, sabendo da desistencia, offereceu o seu circulo, onde a sua eleição nem ao menos era disputada, e por elle foi eleito o Visconde de Pindella.

Este facto foi vivamente commentado em toda esta cidade. Amigos e adversarios remiraram-se satisfeitos n'este bello exemplo de abnegação partidaria. Só uma classe, a dos que não possuem a exacta comprehensão das accões fidalgas e que só vivem na vasa immunda da politica torpe, é que ficaria atordida ao ouvir celebrar em termos calorosos o feito do nobre Visconde da Torre.

Junto d'uma balança automatica.

—Oh Zé, deita-me ahi um vintem na balança e vê quanto eu peso, que eu assim, de costas, não posso...

—Pois vira-te...

—Não, que por deante já eu sei o que peso, quero ver agora por detraz.



**CORREIO DAS SALAS**

Com desuzada grandeza celebrou-se no domingo ultimo em Braga, o baptisado da filhinha do nosso querido amigo e distincto cavalheiro, Arthur Northon da Silva Roza, illustrado escrivão de fazenda d'este concelho.

Uma festa grandiosa que a nossa *carreira* vem hoje registar, e que ficará por longo tempo saudosamente gravada na lembrança dos que mereceram a ventura do convite para ella.

A cerimonia effectuou-se na parochial igreja de S. João do Souto d'aquella cidade com assistencia de grande numero de senhoras e cavalheiros que constituem o que ha de mais distincto na sociedade villaverdense, revestindo-se assim o acto d'uma não vulgar imponencia.

Ministrou o baptismo o nosso prezado conterraneo, e actual conego da Collegiada de Guimarães, revd.<sup>o</sup> José Maria Gomes, sendo paranimphos os nobres viscondes da Torre.

A neophyta—uma formosissima creança, recebeu o nome de Maria Candida.

Finda a cerimonia seguir o cortejo, que era composto d'uma longa fila de trens, para o magnifico hotel Franqueira, onde os ex.<sup>mos</sup> paes Arthur Northon da Silva Roza e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira) offereciam aos convidados um opiparo banquete.

A meza, que se achava collocada em sala especial do hotel, e para esse fim engrinaldada d'heras e plantas, offercia um aspecto deslumbrante—tal era o gosto e elegancia de seus adornos artisticamente dispostos—o que bastará para confirmar os bons creditos d'aquella casa.

Os centros eram occupados da seguinte forma: de um lado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Leite Ribeiro, tendo á direita o ex.<sup>mo</sup> visconde da Torre, seguindo-se-lhe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josepha Vieira Barbosa, dr. José Luciano de Sepulveda e D. Laura Feio; e dando a esquerda ao ex.<sup>mo</sup> Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, seguindo-se-lhe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alzira Feio, dr. João Julio Vieira Barbosa e Francisco Feio; do outro lado, pelo ex.<sup>mo</sup> Arthur Northon da Silva Roza, tendo á sua direita a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa da Torre, seguindo-se-lhe os ex.<sup>mos</sup> dr. João Feio Soares d'Azevedo, D. Carmo Feio Soares d'Azevedo e o revd.<sup>o</sup> Conego José Maria Gomes; e á esquerda, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Raquel Sepulveda seguindo-se-lhe os ex.<sup>mos</sup> Victorio Feio, D. Zulmira Vieira Barbosa e Miguel Alves Passos. A' cabeceira tomavam logar os ex.<sup>mos</sup> D. Antonio d'Azevedo, Alvaro Leite, Americo Northon, Arnaldo de Faria e José Antonio de Sousa Menezes.

Ao *toast* foram levantados affectuosissimos brindes, destacando-se pela eloquencia e elegancia de phrase, os dos ex.<sup>mos</sup> visconde da Torre, Conselheiro Rocha Páris e Conego José Maria Gomes que foram os verdadeiros artistas da palavra.

Findo o banquete foi improvisada uma pequena *soirée* que se prolongou até altas horas, quando todos retiravam com gratissima recordação de tão deliciosa festa.

Terminando, felicitamos cordealmente o nosso querido amigo Arthur Northon o sua ex.<sup>ma</sup> esposa, que foram d'uma amabilidade sem limites, pelo excellent coração de todos os seus esforços.

Esteve terça-feira entre nós, o talentoso amigo, revd.<sup>o</sup> Conego José Maria Gomes.

Na quinta-feira ultima estiveram tambem d'esta villa o nosso querido amigo dr. João Feio Soares d'Azevedo e dr. Carlos d'Almeida Braga.

**ASSEMBLEIA DE APURAMENTO**

No domingo passado, sob a presidencia do sr. visconde da Torre, reuniram-se os portadores d'actas das differentes assembleias d'este circulo eleitoral. Feito o apuramento o sr. presidente proclamou deputado por Villa Verde e Amares o sr. visconde de Pindella.

Damos em seguida o mappa da votação total, por assembleias, que obtiveram os differentes candidatos em todo o circulo.

Por elle se vê ter sido a votação progressista de 4:139 votos, a regeneradora de 2:721 votos, a legitimista de 399, a catholica de 503 e a republicana de 123 votos.

**Numero de votos que teve cada cidadão nas diversas assembleias do circulo n.º 9**

NOMES	CONCELHO DE VILLA VERDE							CONC. D'AMARES			TOTAL
	Assembleias							Assembleias			
	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	
	Villa Verde	Pico (S. Feio)	Valhom (S. Pedro)	Portella	Dossãos	Lage	Prado (S. <sup>ta</sup> Maria)	Amares	Fiscal	Bouro	
Visconde de Pindella . . . . .	203	105	110	115	206	76	110	152	156	192	1:425
Joaquim Alves Matheus . . . . .	105	195	—	—	—	—	—	99	69	42	914
Sebastião de Sousa Dantas Baracho . . . . .	115	31	320	—	—	—	207	98	71	44	913
Antonio Sergio da Silva e Castro . . . . .	115	110	307	83	—	—	82	98	70	42	907
Francisco José de Medeiros . . . . .	137	106	—	—	145	—	—	93	69	40	902
Abilio Eduardo da Costa Lobo . . . . .	91	122	—	—	201	56	—	94	68	40	901
Fernando Pereira Palha Ozorio Cabral . . . . .	110	115	56	417	—	—	—	95	67	38	898
D. José de Saldanha Oliveira e Sousa . . . . .	50	—	—	—	—	—	153	60	120	120	503
Carlos Zeferino Pinto Coelho . . . . .	20	—	—	179	—	—	—	90	68	41	399
João Pinheiro Chagas . . . . .	—	—	—	—	—	—	103	20	—	—	123
Somma dos votos em cada assembleia . . . . .	946	784	793	794	552	825	934	899	759	599	7:885

**CHRONICA**

**A futura vereação**

Damos em seguida, pela sua ordem alphabetica, os nomes dos cavalheiros que o partido progressista apresenta ao suffragio dos eleitores d'este concelho para constituirem a maioria e minoria da futura vereação.

Se a lei o consentisse a reeleição dos zelosos vereadores que actualmente dirigem o municipio e que tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao concelho estava naturalmente indicada, na impossibilidade legal de os reeleger, — os nomes que apresentamos não podem deixar de merecer o applauso do concelho.

Na organisação da lista foram attendidos os interesses das differentes localidades do concelho, dando-se representação a todas as assembleias eleitoraes:

**EFFECTIVOS**

- Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Dossãos.
- Antonio Joaquim da Rocha Moreira, proprietario e quarenta maior contribuinte, de S. Mamede de Escariz.
- Bento de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, proprietario, da Loureira.
- Fernando Villela da Motta, proprietario e quarenta maior contribuinte, de S. Paio do Pico.
- João José Fernandes da Silva, proprietario e quarenta maior contribuinte, de S. Vicente da Ponte.
- João de Oliveira e Silva Bacellar, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Cervães.
- Joaquim José de Oliveira, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Azões.

**SUBSTITUTOS**

- Alexandre José Pereira Calheiros, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Lanhas.
- Antonio Joaquim da Silva Andrade, proprietario e capitalista, de S. Martinho de Escariz.
- Francisco Gomes d'Abreu Machado, proprietario e professor, de Santa Maria de Prado.
- Francisco Manoel Coelho, proprietario, de Duas Igrejas.
- João Baptista Pimentel, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Gomo.

João Manoel de Sousa, proprietario, de S. Martinho de Valhom.  
João de Oliveira, proprietario, do lugar da Machinea, de Cervães.

**Exoneração**

Pedi a sua exoneração o sr. dr. Adriano Sampaio, governador civil d'este districto.

S. ex.<sup>a</sup> retirou-se para a sua casa de Nine entregando ao respectivo substituto a administração do districto.

Esta resolução do chefe do districto prende com a questão da eleição municipal de Braga.

**Enferma**

Continua gravemente enferma a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Guimarães, esposa do nosso honrado amigo, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, muito digno escrivão de direito d'esta comarca.

Recebeu quarta-feira á noite os Sacramentos, e, com quanto o seu estado de saude não seja desesperado, todavia, inspira sérios cuidados aos muitos amigos da estimavel familia Guimarães.

Oxalá seja para breve o seu restabelecimento, como sinceramente desejamos.

**«Folha de Villa Verde»**

Entraram para a redacção do nosso jornal dois distinctos cavalheiros um dos quizes é muito conhecido na republica das letras como escriptor de merito e outro um rapaz cheio de meracimento e de boa vontade que no nosso jornal vae fazer as suas primeiras armas.

**Horrorosa desgraça — Desleixo imperdoavel**

No dia 23 d'outubro ultimo succedeu na freguezia de Cervães, d'este concelho, uma horrorosa desgraça.

Em casa de Manoel da Silva, jornalista, do lugar da Leiroinha, d'aquella freguezia, haviam ficado, fechadas, tres creancinhas que sua mãe alli deixára enquanto fora tractar de negocios seus. Momentos depois irrompia pelo telhado do predio uma longa e espessa espiral do fumo: havia-se manifestado incendio.

Aos gritos lancinantes das pobres

creancinhas, accudiram alguns vizinhos que não puderam penetrar immediatamente no predio porque se achavam fechadas as portas! Arrombadas estas nada mais se via do que um enorme montão de cinzas; e, entre estas, os tres corpicos completamente carbonizados das desditosas creancinhas!

Horroroso!

O desleixo de tal mãe occasionou este deploravel acontecimento, cuja causa se attribue ás creancinhas brincarem com phosphoros, incendiando-se estas.

Do facto foi dado conhecimento ao poder judicial.

**Mezas Eleitoraes**

No nosso numero passado demos noticia da constituição das mezas eleitoraes nas differentes assembleias d'este concelho.

Damos hoje a constituição das do concelho de Amares, que faz parte d'esto circulo.

**AMARES**

*Presidente*—José Antonio Gonçalves.  
*Escrutinadores*—Domingos José de Souza e Antonio Joaquim Rodrigues.  
*Secretarios*—Antonio José d'Almeida Barbosa e Ernesto Amorim Soares d'Azevedo.  
*Supplentes*—José Daniel Duarte Magalhães e Joaquim José Gonçalves.

**FISCAL**

*Presidente*—João Manoel de Souza e Costa.  
*Escrutinadores*—Francisco Joaquim Ribeiro e Francisco Antonio Leite Vieira.  
*Secretarios*—Antonio José de Passos e João José da Silva Oliveira Vellozo.  
*Supplentes*—Manoel Francisco d'Araujo e José Miguel Alves Torres.

**BOURO**

*Presidente*—Antonio d'Araujo Gomes Junior.  
*Escrutinadores*—Francisco Antunes d'Amorim Valles e Antonio Manoel de Souza e Silva.  
*Secretarios*—Antonio José Gonçalves e Manoel Luiz Gonzaga Azevedo.  
*Supplentes*—José Antonio Alves Lopes e Francisco José de Souza Teixeira.

**Audiencias geraes**

Em cumprimento do ultimamente decretado, foram abertas as audiencias geraes do ultimo trimestre, n'esta comar-



ca havendo apenas um julgamento que teve lugar no dia 31 d'outubro ultimo, em que foram julgados Justino José de Carvalho, Francisco Pinetel, o *Chasco* o Francisco Pereira, o *Geje*, accusados do crime de furto.

O tribunal foi constituído sob a presidencia do Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, o exm.º dr. Martinho da Rocha Guimarães Camões, representando o Ministerio Publico o Meretissimo Delegado do Procurador Regio, escrivão o snr. Gaspar Augusto Telles, e advogado de defeza o snr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Discutida a causa deu o jury por não provado o crime, pelo que foi proferida pelo Meretissimo juiz sentença absoluta, sendo os reus postos em liberdade.

**Sorteio**

Sob a presidencia do exm.º snr. Visconde da Torre, no edificio da camara municipal, realizou-se o sorteio dos manebos recenseados para o serviço militar do corrente anno, e estavam presentes os membros que compõem a commissão do recenseamento e o snr. administrador do concelho.

**Missa do 7.º dia**

O nosso prezado e leal amigo Alexandre Calheiros, de Lanhas, mandou celebrar, terça-feira 25 do passado, uma missa do setimo dia, na capella do Senhor dos Afflicto, da mesma freguezia, pela alma do revd.º padre Porphirio José da Cunha Meyrelles, parcho que foi na dita freguezia e que ultimamente se havia retirado para a de S. Christovão, sua naturalidade, por falta de saúde.

Os assistentes foram em grande numero, tanto da freguezia de Lanhas como da de Coucieiro; mais um motivo para podermos afirmar que o finado era muito bemquisto por todos os seus parochianos.

Novo ainda, com tal criterio desempenhou o cargo que lhe foi confiado, e que podia servir de modelo a muitos; deixando no coração de seus parochianos memoria e eterna saudade.

A familia enlutada, e muito particularmente a seu irmão, o snr. padre Adolino, enviamos os mais sentidos pezaricas.

**Larapios**

Na madrugada do dia 3 do corrente os larapios penetraram por meio d'arrombamento do telhado no predio do snr. João Antunes, da freguezia de Villarinho, d'este concelho, roubando d'alli diversos objectos de valor.

A auctoridade procede na descoberta dos *meliantes*, recalhindo, desde já, suspeitas n'um rapazola da freguezia de Athica, tambem d'este concelho.

**A eleição de deputado**

Continuamos a transcrever as honrosas referencias que alguns jornacs teem feito ao procedimento do nosso chefe local, relativamente á eleição por este circulo.

Comparem os espiritos esclarecidos o valor d'estes testemunhos de deferencia com as sozêas d'atribos que cá na terra engendram aquelles a quem a raiva da impotencia torna ridiculamente furibundos.

No «Diario Popular» escreve o grande jornalista o sr. Marianno de Carvalho:

«O nobre procedimento que tiveram os ars. Alfredo Mendes da Silva e Florita e Costa, desistindo das suas candidaturas por S. Thomé a bem do sr. presidente do conselho, depois das casas estranhas de Aveiro, não foi unico na ultima eleição. De modo egualmente bizarro e cavalheiresco, procedeu em Braga o sr. visconde da Torre.

Em consequencia da lastimosa desor-

ganização do partido progressista em Braga estava arriacadiissima, ou perdida, a eleição do sr. visconde de Pindella, por aquelle circulo. A sua eleição por accumulção era muito incerta.

N'estas circumstancias o sr. visconde da Torre, que graças á sua influencia merecida tinha a sua eleição segura por Villa Verde, conhecendo que o sr. visconde de Pindella devia vir ao parlamento por motivos pessoais e politicos, bizarra e espontaneamente offereceu a eleição por Villa Verde ao sr. visconde de Pindella, que não podia declinar tão gentil offerta.

Em epoca de tanto desvairamento ambicioso apraz-nos consignar estes factos, e dar testemunho da nossa admiração e applauso ao procedimento do sr. visconde da Torre.»

Lê-se no «Commercio de Portugal», de Lisboa:

«Está eleito deputado por este circulo (Villa Verde) o nosso prezado amigo e illustre correligionario visconde de Pindella, que sollicitára os suffragios no circulo plurinominal de Braga e que foi alli contrariado por quem devia ser o primeiro a protegê-lo e a auxiliá-lo, se todos tivessem exactas noções dos deveres politicos e de confraternidade partidaria. Felizmente ha ainda quem as pressua, e graças a um nobre exemplo de mais completo desinteresse e de mais levantada dedicacção, temos a fortuna de ver na camara um dos ornamentos do partido progressista, que pela sua intelligencia e pelos seus serviços merece a particular estima do seu illustre chefe e a sympathia e consideracção de todos os seus correligionarios.

«Quem se apressou a apagar uma noção no partido, resultado de um procedimento irreflectivel e inconveniente, e quem prestou, portanto, ao mesmo partido e ao paiz, o valioso serviço de dar ao visconde de Pindella uma cadeira no parlamento, foi um outro nosso amigo

muito estimado, partidario provado, de boa origem e de bom mestre, sempre firme no seu posto, sem recuar nem transigir e prompto para todas as abnegações e para todos os sacrificios, o nosso excellentissimo amigo particular e politico, o nobre visconde da Torre.

«A inesperada recusa de um outro candidato do partido, que não tinha as razões de brio, de pundonor e até de honra, e em todo o caso de dignidade, que levam o visconde de Pindella a propor-se deputado, mantendo-se no seu proposito de sustentar a sua candidatura, embargando assim o passo ao cidadão prestimoso que já havia dado testemunho de uma alta capacidade e do seu acrisolado patriotismo, como governador de S. Thomé e como nosso ministro na Haya, esse facto causou tal desgosto e indignação ao visconde da Torre, que elle, que se propunha a deputado por Villa Verde, sem que houvesse quem ouzasse oppôr-se-lhe, cedeu a sua candidatura ao amigo e correligionario, que razões tão poderosas levaram a desejar vir á camara.

Nos tempos que vão correndo de invejas e de egoismos, esse acto de abnegação é digno de registrar-se com applauso e enthusiasmo. E' o que fazemos sinceramente, sem sabermos a quem mais devemos felicitar, se ao deputado eleito, se ao candidato que em seu favor cedeu toda a sua grandissima influencia e os votos dos seus amigos, que tão nobremente secundaram o seu bello acto de dedicacção partidaria. Abraçamos a ambos com grande affecto».

Falla-se d'uma dama, muito conhecida pela sua falta de acao.

—Coitada! quando recebeu a noticia de que o marido fugira, Cocha ficou lavada em lagrimas, e fez-se branca como a cal da parede.

—Não admira que se fizesse branca, uma vez que ficou lavada em lagrimas.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATAÇÃO**

No dia 27 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, em cumprimento da carta precatória vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida do inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Nunes da Cunha Torres, viuva de José Nunes Pereira Torres, que foi moradora no lugar da Ponte, freguezia de S. Paio de Merelim, da dita comarca,—entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance acima do seu valor da sua avaliação, as seguintes propriedades:

**Situadas na freguezia de Freiriz**

O campo da Eira, situado no lugar do Ninho, de lavradio e vidonho, com agua de li-

ma e rega da fonte do Casal, allodial, avaliado em 750\$000 reis.

O campo do Burro, situado no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, com agua de lima, do ribeiro, e de rega da fonte do Casal, allodial, em 316\$000 réis.

O Olival e Pradinho, situados no lugar da Igreja, com vidonho e oliveiras, com agua de lima e rega da fonte do Casal, allodiaes, em rs. 290\$000.

O campo de Arranho, situado no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, com oliveiras e agua de rega da fonte do Casal, allodial, em 160\$000 reis.

O campo das Calles, situado no lugar do Casal, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da fonte do Casal, allodial, em réis 316\$000.

O campo da Eira Velha, situado no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho e um pedaço de terreno de matto, allodial, com

agua de lima do ribeiro e de rega da fonte do Casal, em réis 170\$000.

O campo de Linhares, situado no lugar de Lages, de lavradio e vidonho, com agua de rega da fonte do Casal, e de lima, d'outros pontos, allodial, em 280\$000 reis.

A bouça do Cruzeiro, de matto e pinheiros, situada no lugar do Casal, em 92\$000 réis.

A bouça de Guincheiro, de matto e pinheiros, situada no lugar das Aléns, allodial, em 110\$000 reis.

A bouça da Gandara, situada no lugar assim chamado, de matto e pinheiros, allodial, em 300\$000 reis.

Outra bouça da Gandara, no mesmo lugar, de matto e pinheiros, allodial, em 55\$000 rs.

A bouça do Cruzeiro ou Fojaco, situada no lugar do Casal, allodial, de matto e pinheiros, em 50\$000 reis.

O campo de Subregio, situado no lugar do Casal, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da fonte do Casal, e vertentes da Castanha, censoario ao Conde de Magalhães, com 28,1 de meado, milho alvo e centeio, livre de todos os encargos e do censo, em reis 122\$000.

A leira da Nogueira, situada no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, com agoa da fonte do Casal, censoario á casa do Paço de Freiriz, com 28,1 de meado, milho alvo e centeio, livre do censo, em 26\$080 reis.

**Na freguezia de S. Martinho d'Escariz:**

A bouça do Ribeiro, situada no Colto do Ribeiro, de matto e pinheiros, allodial, em 30\$000 reis.

A bouça do Redolho, no lugar assim chamado, de matto e pinheiros, allodial, em rs. 8\$000.

Outra bouça do Re-

dolho, no mesmo lugar, allodial, em 6\$000 rs.

**Na freguezia da Lage**

Uma casa terrea, com um varandão, situada dentro do eido dos herdeiros de Severino Ferreira da Motta, com entrada pelo norte, allodial, em 83\$000 reis.

Cujos bens são arrematados por deliberacção do respectivo conselho de familia, no referido inventario, sendo o preço da arrematacão livre da contribuição de registo por titulo oneroso, que toda fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematacão e deduzirem os seus direitos na conformidade da lei.

Villa Verde 3 de novembro de 1892.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito,

Camões

625)

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.



Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal de justiça, entra em praça, para ser arrematada, pelo maior lance offerecido acima da avaliação a terra no eido da vivenda dos executados, sita no lugar do Cabo, da freguezia de S. Vicente da Ponte, de lavradio e vidonho com agua de lima em 66\$000 reis, penhorada a José Joaquim Alves d'Oliveira e mulher Maria Joaquina da Silva Torres, da dita freguezia, na execução hypothecaria que lhe moveu o bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Valbom, d'esta comarca, e sua irmã e cunhado, D. Maria Angelina Rodrigues d'Oliveira e marido José Carlos Pereira d'Azevedo, da freguezia de Dornellas, da comarca d'Amares. São citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 19 de outubro de 1892.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito,

Camões

624)

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por  
J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por  
Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humorísticos

do  
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS  
DA  
FRANC-MAÇONARIA

por  
LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com nuctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livrelro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jeaus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarga-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisbon

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que taem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impossissimamente profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos inuitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardonetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe toam dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$900 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICII

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.